

## **DISCUSSÕES E DIÁLOGOS VIVENCIADOS NO NUAMSEE:**

### **Um lugar de memórias, concepções teóricas e experiências compartilhadas**

**MARIANA SOUSA DE OLIVEIRA DIAS**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

**IRLANDIA DA PONTE LIMA**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

**NEREIDA MARIA SANTOS MAFRA DE BENEDICTIS**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

### **Resumo**

O objetivo deste trabalho é apresentar um estudo pautado nas discussões teóricas ocorridas Núcleo de Análise em Memória Social, Espaço e Educação (NUAMSEE). Foi desenvolvido por meio das concepções dos seus membros acerca da memória como campo do saber e a sua relação com o campo da educação. As discussões perpassaram pelos encontros e trouxeram consigo a possibilidade de conhecer e explorar diversas categorias como memória, experiência e testemunhos. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, onde traçamos um questionamento sobre a percepção de cada membro do grupo sobre o conceito de memória, para entendermos como cada um internaliza essa categoria tão relevante em nossas discussões. Ao longo deste relato, foram exploradas as nuances da memória coletiva e individual do grupo de pesquisa que refletem a importância de compreendermos como as narrativas do passado moldam a identidade e a percepção do presente. Ainda que dentro de um mesmo contexto de estudo, percebe-se uma singularidade e uma compreensão distinta por cada integrante do grupo de pesquisa no que concerne a definição da categoria memória e das diferentes abordagens que ela estabelece nos estudos científicos. O partilhar dessas experiências e das descobertas enriquece o diálogo sobre essa importante categoria. Ressalta-se ainda, que as reflexões foram importantes para a nossa formação enquanto pesquisadores, posto que trouxeram explicações teóricas salutares para o processo de pesquisa e esclarecimentos acerca das teorias que permeiam a memória, a educação e outras categorias inerentes a estes campos do saber.

4541

**Palavras-chave:** Memória. Núcleo de Análise em Memória Social, Espaço e Educação. Testemunhos. Experiências.

### **Abstract**

The objective of this work is to present a study based on the theoretical discussions that took place at the Center for Analysis of Social Memory, Space and Education (NUAMSEE/CNPq). It was developed through its members' conceptions about memory as a field of knowledge and its relationship with the field of education. The discussions permeated the meetings and brought with them the possibility of knowing and exploring different categories such as memory, experience and testimonies. Methodologically, we outlined a question about each group member's perception of the concept of memory, to understand how each one internalizes this category that is so relevant in our discussions. Throughout this report, the nuances of the

collective and individual memory of the research group were explored, reflecting the importance of understanding how narratives from the past shape the identity and perception of the present. Even within the same study context, a singularity and a distinct understanding are perceived by each member of the research group regarding the definition of the memory category and the different approaches it establishes in scientific studies. Sharing these experiences and discoveries enriches the dialogue about this important category. It should also be noted that the reflections were important for our training as researchers, as they brought useful theoretical explanations to the research process and clarifications about the theories that permeate memory, education and other categories inherent to these fields of knowledge.

**Keywords: Memory; NUAMSEE; Testimonials; Experiences.**

## Introdução

O objetivo desse texto é apresentar as discussões realizadas pelo Grupo de Pesquisa, Núcleo de Análise em Memória Social, Espaço e Educação (NUAMSEE), acerca da memória como campo do saber e a sua relação com o campo da educação. Ao longo deste relato, serão exploradas as nuances da memória coletiva e individual do grupo de pesquisa que refletem a importância de compreendermos como as narrativas do passado moldam a identidade e a percepção do presente. O partilhar dessas experiências e das descobertas enriquece o diálogo sobre esse importante campo do saber.

O NUAMSEE, em funcionamento desde 2008, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), possui parcerias com grupos de pesquisa de instituições de ensino do Brasil como a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), Campos avançado da cidade de Caicó-RN e com o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Bahia (IFBA/Vitória da Conquista - BA). Com encontros quinzenais, desenvolve estudos e produções textuais que envolvem a significação da memória, das representações sociais e da educação articuladas ao processo de configuração socioespacial. Além disso, conta com a participação de professores, escritores e filósofos convidados que apresentam suas experiências e pesquisas científicas, o que fomenta em encontros frutíferos que trazem uma dinâmica expressiva e abrem portas para o conhecimento.

No desenvolvimento dos trabalhos, relevantes categorias são exploradas como, por exemplo, memória social, memória experiencial, processos educativos, espaço escolar, escolarização, trajetória de vida, formação docente, identidade, experiência, saberes, lugar, lugar de memória, dentre outras. Discussões são cultivadas sobre o valor do testemunho para as pesquisas qualitativas o que evidencia a importância dos sujeitos sociais dentro do processo

da escrita científica. Durante as reuniões evidencia-se sobre a importância da imparcialidade na pesquisa, que nos faz amadurecer como pesquisador e enriquecer o que se escuta para ser, de fato, fidedigno. Neste sentido, a narrativa é fruto de uma memória coletiva, interacional e relacional.

As discussões teóricas metodológicas nos estudos do NUAMSEE, são delineadas pela narrativa autobiográfica, a cartografia narrativa, o testemunho, a hermenêutica e a análise de conteúdo que perpassam pelas linhas teóricas da fenomenologia, interacionismo simbólico, autobiografia, educação e a memória social. Durante os estudos, são abordados temas preestabelecidos, fundamentados, principalmente, por autores clássicos como o francês Maurice Halbwachs (1990), que cunhou o termo Memória Coletiva e cujos estudos estão presente na maioria dos trabalhos construídos pelos pesquisadores e estudantes do grupo de pesquisa.

Na composição teórica e epistemológica da categoria memória encontram-se, ainda, Jô Gondar (2016), que contribui significativamente para o entendimento da memória social e as suas proposições; Pierre Nora, que apresenta distinções entre memória e história, favorecendo a apreensão de importantes conceitos da memória; Paul Ricoeur, que aborda sobre a memória, a história e o esquecimento, Medeiros (2016), que aborda sobre a memória experiencial intersubjetiva e De Benedictis (2016, 2022), cujos estudos, principalmente, sobre a memória e a geografia social de mulheres, contribuem com conceituações e com ressignificações de fatos e promove um melhor entendimento da memória “[...] não somente como uma ferramenta de guardar dados mnemônicos, mas, sobretudo, como uma capacidade de (re) significação dos fatos e de sua representação [...]” (De Benedictis, 2016, p. 73).

A discussão sobre a categoria experiência, por exemplo, buscou, dentre outros aspectos, correlacionar a teoria de Halbwachs (1990) com os escritos de Santo Agostinho (2017), que traz explicações sobre a experiência de forma leve, detalhada e original. Igualmente valorosas, apontamos as concepções de Jorge Larrossa Bondia (2002) anunciadas na obra “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”. Embora complexo, o estudo nos permitiu o entendimento da experiência como algo além das vivências sensoriais e, ainda, como a forma significativa que interpretamos algo que nos acontece, nos atravessa ou nos deixa marcas. O autor reforça que, “A experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova” (Bondia, 2002, p. 25).

Assim, a memória representa as nossas experiências e as dos grupos que pertencemos. Para Medeiros (2016), “não se pode pensar a memória apenas como ideologia, a história tem

suas facetas e poderá surgir uma contra ideologia através da memória, da observação do não dito pela história de memórias coletivas vivenciadas nos grupos sociais” (p. 212).

Na categoria educação, diversos autores corroboram com os estudos, dentre os quais destacam-se Antonio Nóvoa (1991, 1999), Miguel Arroyo (2013, 2014) e Maurice Tardiff complementam o quadro de teóricos dos estudos nesse importante campo de estudo.

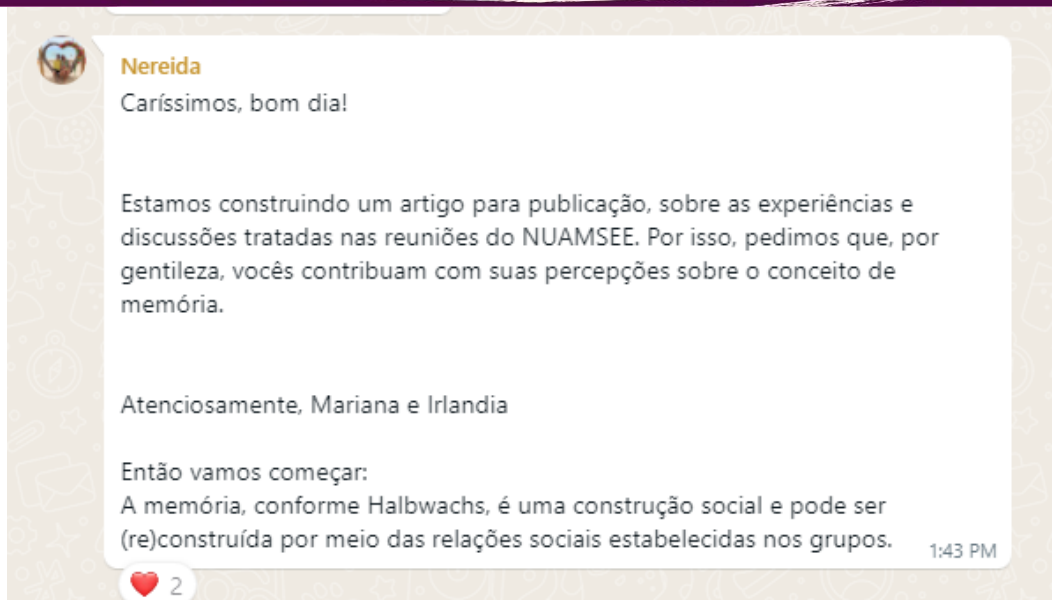
## Caminhos Metodológicos

Para realizar o levantamento de dados para este relato, tomamos como base as vivências nas reuniões, as quais são realizadas por videoconferência, utilizando a ferramenta digital *Google Meet*. Esse formato, que se iniciou durante a pandemia do Covid-19 e vem perdurando, possibilita a participação assídua de pesquisadores e de estudantes de vários municípios da região e até de outros estados, a exemplo do Rio Grande de Norte e de Minas Gerais. A metodologia utilizada nas reuniões é dinâmica, o que permite melhor adequação ao tema trabalhado. Do mesmo modo, busca ser acessível para que os encontros ocorram remotamente e sem prejuízos para as discussões.

Como este Relato de Experiência tem a intenção de expressar o entendimento e as significações da memória, a partir do aporte teórico, é importante apresentar a dinâmica utilizada na organização dos trabalhos de pesquisa com esta categoria: os textos são disponibilizados para os membros, por meio do aplicativo *Whatsapp*, para uma leitura prévia e cuidadosa; no momento da reunião, todos têm a oportunidade de expor as suas opiniões e diferentes pontos de vista; as discussões são direcionadas pelas líderes do grupo que fazem as inferências necessárias e apontam aspectos relevantes para o entendimento e para o aprendizado significativo. Muitas vezes, as discussões remontam à memória na perspectiva de evocar lembranças e trazer experiências que fizeram parte do nosso processo de formação.

É importante salientar que este trabalho é coletivo, pois foi construído a partir das mensagens dos membros do NUAMSEE, que foram convidados a compartilharem conosco, as suas percepções sobre o conceito de memória, conforme figura 1:

FIGURA 1 – Mensagem encaminhada no grupo do *Whatsapp* para solicitar a contribuição dos membros do NUAMSEE



Fonte: Grupo NUAMSEE do *Whatsapp* em março de 2024.

As mensagens encaminhadas pelos membros foram copiadas e discutidas no tópico a seguinte, onde se encontram transcritas como numa “colcha de retalhos”. No intuito de destacar as falas dos membros, as mensagens foram transcritas, algumas na totalidade, outras através de recortes. Assim, no próximo tópico, foram atribuídos números para cada participante, seguindo a ordem de postagem no grupo do NUAMSEE.

4545

### **Discussões teóricas sobre a memória social, o campo da educação e outras categorias estudadas no NUAMSSE**

As discussões de cunho educacional em memória, assim como outros estudos, necessitam de uma contextualização teórica precisa e atual. Os caminhos metodológicos se ajustam, pois “Na ciência ampliam-se e aprofundam-se as vias de reflexão epistemológica e metodológica abrindo espaço para o estudo de novos problemas e para o reequacionar novas questões” (Nóvoa, 1999, p. 159). Para além do campo da educação, as discussões do NUAMSEE são voltadas para diversos campos do saber. A memória, uma das mais importantes categorias estudadas nos encontros, apresenta grande versatilidade e, a partir do aporte teórico adquirido, os membros do NUAMSEE expressam o seu entendimento nas mais variadas formas, ora como campo do saber, como objeto de pesquisa ou acerca das suas conceituações.

A Figura 1, além de um chamado à participação, demonstrada que “A memória, conforme Halbwachs (1990), é uma construção social e pode ser (re) construída por meio das

relações sociais estabelecidas nos grupos” (1). Este é um dos aspectos mais relevantes no estudo da memória que a coloca, não apenas como um processo individual, mas como uma construção social que é moldada e influenciada pelas nossas vivências e pelas interações/relações que temos com os grupos aos quais pertencemos.

Também foi recomendado por uma das participantes, “que, segundo Santo Agostinho a memória é um aposento amplo e infinito cujo fundo ninguém poderia alcançar. É faculdade da alma, pertence a nossa grandeza, porém nem nós mesmos podemos abarcar o que somos na totalidade” (2).

O arcabouço teórico, trabalhado nos encontros, nos permite entender que a memória não pode ser ‘resgatada’ tal como ela é, pois é viva e uma série de fatores estão imbricados na sua construção e reconstrução, que é destacado pelos membros, conforme relatos que “a memória é viva. Ela é um ancoradouro e é operante. Assim, está continuamente presente. Não apenas se apresenta em forma de conhecimento, mas de ação e ao mesmo tempo produz sentido e significado às pessoas e à vida diária” (4).

É entendida, ainda, como “a capacidade de reconstruir um momento que é mais possível tocar. Como aponta Nora (1993), a memória é a nossa vida em constante evolução, sempre aberta à dialética dos sentidos e narrativas que compõem as vivências do sujeito em sociedade (3). Deste modo, a memória social possui um importante papel na construção e reconstrução da identidade socioespacial, podendo ser utilizada para construção de narrativas que favorecem diferentes grupos e seus interesses individuais ou coletivos” (5).

Ao promovermos discussões que concernem à memória, buscamos correlacionar nossos debates ao pensamento do filósofo francês Maurice Halbwachs, pois, segundo ele “[...] se a memória coletiva tira sua força e sua duração do fato de ter por suporte um conjunto de homens, não obstante eles são indivíduos que se lembram, enquanto membros do grupo” (Halbwachs, 1990, p. 51).

“Parafrazeando Halbwachs (1990), a memória é uma construção coletiva. Os grupos sociais acolhem a "memória individual", cuja construção também ocorre na coletividade, numa interação produtora de saberes. Estes, adentram os grupos "carregados" de experiências efetivadas nas vivências em diversos grupos anteriores. A memória é viva, dinâmica e, por essa razão não permite ser resgatada. Surge então a necessidade de reconstrução dessas vivências por meio de testemunhos, apontados por De Benedictis (2020) como fenômeno social” (12), pois,

A história dos seres humanos tem sido narrada e até mesmo escrita sob diversas óticas. Estudar sobre essas histórias nos faz adentrar em um mundo particular dos documentos e dos testemunhos de vida, aqueles que narram suas histórias, os que vivenciaram os fatos ou que ouviram falar sobre eles, e ainda aqueles que puderam registrar, por meio dos documentos, as suas memórias (De Benedictis, 2020, p. 41).

Em Ricoeur (2007), entendemos o testemunho como um rastro do passado em uma ligação com o presente evidenciando o que aconteceu e, desta forma, ele o entende como um importante recurso para se reconstruir memórias. Lima (2022), evidencia que “Assim como Ricoeur, De Benedictis também reforça a importância do testemunho como elemento de uma pesquisa” e enfatiza que “são relevantes e constituem como uma verificação dos fatos e acontecimentos que não constam nos documentos ou em outros registros” (p. 49).

“Pode-se concluir que a memória social gera conhecimentos que marcam a identidade do sujeito em suas relações consigo e com o outro” (12). “Ela é viva e vivenciada por grupos em constante evolução, o que a faz ser sempre presente e sujeita a manipulações, isto é, pode ser modificada, reinventada e rememorada de diferentes formas (Nora, 1993)” (8). “É construída e reconstruída por meio dos grupos e estes, testemunham sobre suas memórias. Para De Benedictis (2020), não há memória sem testemunho. “São história narradas por pessoas que ouviram ou presenciaram os fatos, os acontecimentos, são os testemunhos de pessoas que respaldam as suas falas [...] são, portanto, os testemunhos da memória escrita e ou falada” (p.98)” (11). “Ela não está apenas relacionada a grupos vivos, ela também está presente na escrita, que registra e armazena informações que se conservam no tempo” (8).

Entretanto, “A memória não precisa da escrita para se constituir, porquanto qualquer sociedade consegue, com a oralidade, transmiti-la, uma vez que, em algumas comunidades, a narrativa e o testemunho das pessoas é o máximo de registro possível de um tipo de realidade. Logo, como a sociedade é baseada na oralidade, a história pode se constituir a partir de fontes orais. Quando há ausência de registros escritos, é necessário buscar outras fontes para se escrever a história, pois que as fontes não escritas podem ser tão legítimas para o registro da história quanto as escritas (Le Goff, 1996)” (8).

Em Halbwachs (1990), percebemos que a memória é disputada e está associada com a relação de poder. De certa forma, é seletiva e está “aberta à dialética da lembrança e do esquecimento” (Nora, 1993, p. 9). Neste sentido, a memória pode ser herdada e não somente vivida e todos dos grupos sociais são guardiões de uma memória que “Vinculada ao tempo e ao espaço, a memória é constituída por suportes materiais, como objetos, ou imateriais como cheiro e sabores” (Dias, p. 30).

“As memórias carregam quem somos, quem já fomos e quem seremos. Elas são repletas de experiências e vivências capazes de moldar nossa identidade e nosso conhecimento sobre nós mesmo. A memória é o ato de reconhecer a verdadeira fase, assim, em uma perspectiva poética e reflexiva sobre a vida é a compreensão das diferentes performances quem habitam dentro de nós” (6). “Ela está vinculada, também, com o afeto, algo que marca, pois o indivíduo constrói o sentido e os valores do acontecimento rememorado” (Dias, 2022, p. 30).

Em complemento à relação entre afeto e memória, um membro oferece uma breve contribuição sobre o conceito de memória: “A memória segue as pegadas do que afetou, do que deixou vestígios nas relações construídas com o outro. As impressões sobre o que passou só remetem ao presente se estiverem impregnadas de sentimentos. Serão rememoradas se possuírem indícios que rompem com a uniformidade, com o que é comum. No jogo da vida o que afeta, o que toca o coração é o que será depositado nos guardados da memória” (13).

As discussões nas reuniões reforçam o nosso entendimento de que “a memória experiencial intersubjetiva marca a trajetória de vida do sujeito (re) construídas através da linguagem, das experiências no processo interativo e contribui para formação identitária e na constituição do self” (7), pois,

[...] é um diálogo dinamizado através das experiências sociais, das ações sociais, nas interações com os grupos sociais através das reminiscências no processo evocativo, nas biografias e autobiografias e envolve a memória da ação educativa objetiva, subjetiva e intersubjetiva” (Medeiros, 2016, p. 208).

“Medeiros (2016), explica que memória é o passado narrado e escrito nas experiências vividas, mas presente, construída e reconstruída, nas interações sociais, nos grupos, que “atualiza”, como descreve Henri Bergson, constantemente no processo de rememorações e reminiscências. Um fato interessante sobre a memória é que a invenção e a memória ocupam o mesmo espaço no cérebro. Isso pode levar a situações em que temos a impressão de que algo aconteceu conosco de uma certa maneira, quando na realidade, pode ter ocorrido de outra maneira. Isso se deve à interação complexa entre a invenção e a memória, que coexistem e interagem no mesmo espaço cerebral” (9).

Para Medeiros (2016), “A memória é um elemento essencial para a constituição do “Self”. A constituição do “Self” (identidade) ocorre a partir das memórias, desenvolvidas pela linguagem e experiências” (p. 39). “Essa afirmação ressalta a importância da memória na formação de nossa identidade pessoal, social assim como o papel crucial da linguagem e das experiências vividas. A vida cotidiana está cheia de complexidades e desafios que podem gerar

tensões e problemas. As pessoas buscam compreender essas circunstâncias para encontrar soluções, aprender com as experiências e se desenvolverem pessoalmente” (9).

“A memória se constitui importante instrumento de reconstrução do passado. Em consonância com Halbwachs (1990), podemos inferir que a memória possui continuidade natural, retendo do passado apenas o que ainda está vivo ou aquilo que é capaz de se manter vivo na consciência do grupo ao qual pertence” (10).

Uma contribuição interessante, está presente na mensagem: “Trago também uma citação da Profª Eliana Sampaio Romão, minha querida orientadora. Acho que contribuirá com esta pesquisa: "Memória e educação se enovelam, pois, que não há como evoluir como gente tanto mais humana e projetar-se para o futuro se não fizer o caminho de volta. Não há como separar o pretérito do presente, presente que acolhe o futuro. E, quando não há perspectiva de futuro é porque não há presente. O intervalo entre o tempo presente com o passado e o futuro é tão tênue que ninguém se aventura a medir o tempo que passa". (Consta no livro Narrativas da professora que se fez em mim: educação, comunicação e imagens da memória. Curitiba - PR: CRV, 2020)<sup>1</sup> (13).

## Considerações

4549

Ainda que estejam dentro do mesmo contexto de estudo, os membros do NUAMSEE possuem compreensão distintas quando se trata da definição de memória, seja como campo do saber, como categoria ou objeto de pesquisa científica. Os escritos se deram de forma surpreendente, pois evidenciaram diferentes aspectos e abordagens.

Para além do campo da educação, as discussões do NUAMSEE, voltadas para diversos campos do saber, tem a memória como o campo mais trabalhado nos encontros. Neste sentido, seus pesquisadores, colaboradores e estudantes realizam leituras objetivas e adequadas a cada categoria e o aporte teórico utilizado nas dinâmicas estabelecem que a construção da pesquisa está diretamente ligada à ciência e aos estudos que concernem às constantes transformações presentes no tempo e no espaço.

Os relatos apresentados exploram as nuances da memória coletiva e individual do grupo de pesquisa e, o partilhar das experiências e descobertas, enriquecem o diálogo. É importante salientar que os direcionamentos dados pela contribuição de cada um dos membros, estão

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/34472-narrativas-da-professora-que-se-fez-em-mim-br-educacao-comunicacao-e-imagens-da-memoria>

atrelados à forma como cada um internaliza e compreende subjetivamente o conceito de memória. Deste modo, quando evocamos nossas memórias, nossas experiências também afloram e a nossa capacidade de reflexão, de ver o outro como sujeito, de nos colocar como membro da sociedade que contribui com a nossa formação identitária como grupo e como indivíduo.

Ressaltamos que os debates que ocorrem nos encontros são de extrema relevância para compreendermos não só como a memória pode ser envolta na perspectiva teórica, mas como podemos inferir sobre tal conceito, a partir de nossas próprias vidas, como profissionais, pesquisadores e como pessoas. Outro aspecto também é a possibilidade do entrelaçamento do estudo da memória com a educação. Essa relação vem permitindo diversas abordagens e pesquisas pelos participantes do grupo.

## Referências

AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. Digitação: Lucia Maria Csernik 2007.

DE BENEDICTIS, N. M. S. M. **Memória e Geografia Social de mulheres em Rio de Contas – Bahia**: A participação de mulheres no processo de organização de uma sociedade. 2016. 232 f. Tese (Doutorado em Memória e Sociedade) – PPGMLS, UESB, Vitória da Conquista, 2016.

DE BENEDICTIS, Nereida Maria Santos Mafra. **Memória e geografia social de mulheres em Rio de Contas – Bahia**. Vitória da Conquista. Edições UESB, 2020.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Universidade de Barcelona, Espanha. Tradução de João Wanderley Geraldi Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Linguística. Revista Brasileira de Educação, Jan/Fev/Mar/Abr 2002 N° 19.

DIAS, Mariana Sousa de Oliveira. **Memória de Merendeiras sobre a Alimentação Escolar: Concepções e Contribuições**. 157f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2022.

GONDAR, Jo. **Cinco proposições sobre memória social**. Morpheus: revista de estudos interdisciplinares em memória social. Rio de Janeiro. V. 9. n. 15. 2016. Págs. 109.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva. Traduzido do original francês**. 2ª ed. Paris – França, 1968. Impresso no Brasil (1990).

Lima, Irlandia da Ponte. **A memória social da Escola Municipal João Batista Figueiredo para os profissionais da educação e para a comunidade do Cafezal na cidade de Barra do Choça- Ba**.

207f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação.  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2023

MEDEIROS, Shirlene Santos Mafra. Memórias e identidade social da formação docente em Rio de Contas- BA, nas décadas de 1920 a 1960: reminiscências das educadoras e educadores de cátedra à universidade. **Tese (doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade)** – Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2016.

NORA. Pierre. **Entre a memória e a história**: a problemática dos lugares. Tradução: Yara Aunkhour. Proj. História. São Paulo (10), 1993.

NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1991.

RICOEUR, Paul. 1913. **A memória, a história, o esquecimento**/Paul Ricoeur – tradução Alain François [et al.]. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

Autor 1:



**Mariana Sousa de Oliveira Dias**

Doutoranda e Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Nutricionista e pesquisadora do Núcleo de Análise em Memória Social, Espaço e Educação (NUAMSEE).

Email: mari.marianadias@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4577768100427671>

Orcid: 0000-0002-2784-3230

4551

Autor 2:



**Irlandia da Ponte Lima**

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGED/UESB), membro do grupo de pesquisa Núcleo de Análise em Memória Social, Espaço e Educação (NUAMSEE), professora da Educação Básica – Barra do Choça – Ba.

Email: irlandia220474@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6673145552364001>

Orcid

Autor 3:



**Nereida Maria Santos Mafra -nedictis**

Doutora em Memória, Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Professora Titular da UESB e Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED/UESB), líder do Núcleo de Análise em Memória Social, Espaço e Educação (NUAMSEE) e membro pesquisadora do GESCOM e do GRUPEG

Email: nereidamafrabenedictis@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2980842835292424>

Orcid: